

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 13 | Nº 37 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.7920453>



REPENSANDO A CULTURA ESCOLAR NA PANDEMIA: UMA DISCUSSÃO ACERCA DAS IMPLICAÇÕES EMERGENTES DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Jailson Antonio Ribeiro Viana¹

Maurício José Morais Costa²

Stela Maria Fernandes Marques³

Resumo

Esta pesquisa objetiva discutir as implicações emergentes das metodologias ativas no processo de reflexão acerca da prática docente e da cultura escolar no cenário complexo da pandemia da Covid-19. O desenho metodológico segue as diretrizes da pesquisa de natureza fundamental, de abordagem qualitativa e que recorre à pesquisa documental e bibliográfica para trabalhar cultura escolar, metodologias e aprendizagem ativa, contexto pandêmico e suas interfaces. Adota a moldura do método dedutivo e segue-se como orientação analítica a hermenêutica educacional como procedimento de análise de dados. Destaca-se que foram realizados levantamento bibliográficos de publicações realizadas entre os anos de 2010 e 2023, recuperadas nas bases de dados e bibliotecas digitais, notadamente SciELO, Google Scholar, metabuscador Oasis do IBICT, Portal de Periódicos da CAPES. Evidencia as contribuições das metodologias ativas para a prática do professor no cenário educacional vigente, o qual é caracterizado pelo uso intenso de tecnologias digitais. Ressalta que as metodologias ativas se constituem estratégias pedagógicas que podem tanto promover a inclusão e participação dos alunos na construção das diretrizes e do processo de aprendizagem, bem como dá condições para eles são capazes de sistematizar os objetos de conhecimento das unidades curriculares nas mais distintas áreas do saber. Conclui que as metodologias se inserem na cultura escolar emergente, ao passo em que o aluno possui habilidades que o levam para além dos conhecimentos compartilhados pelos professores, visto as possibilidades dos recursos e ambientes digitais, pois se trata de recursos com os quais os alunos já convivem, logo o professor e demais membros da comunidade escolar devem estar familiarizados.

Palavras Chave: Aprendizagem Ativa; Cultura Escolar; Metodologias Ativas; Pandemia da COVID-19.

Abstract

This research aims to discuss the emerging implications of active methodologies in the process of reflection on teaching practice and school culture in the complex scenario of the Covid-19 Pandemic. The methodological design follows the guidelines of research of a fundamental nature, of qualitative approach and that uses documentary and bibliographical research to work school culture, methodologies and active learning, pandemic context and its interfaces. It adopts the framework of the deductive method and follows as analytical orientation the educational hermeneutics as a data analysis procedure. It is noteworthy that a bibliographic survey of publications carried out between the years 2010 and 2023 were carried out, retrieved from databases and digital libraries, notably SciELO, Google Scholar, IBICT's Oasis metasearch engine, CAPES Periodicals Portal. It evidences the contributions of active methodologies to the practice of the teacher in the current educational scenario, which is characterized by the intense use of digital technologies. It emphasizes that the active methodologies constitute pedagogical strategies that can both promote the inclusion and participation of students in the construction of guidelines and the learning process, as well as give conditions for them to be able to systematize the objects of knowledge of the curricular units in the most distinct areas of knowledge. It concludes that the methodologies are inserted in the emerging school culture, while the student has skills that take him beyond the knowledge shared by teachers, given the possibilities of resources and digital environments, because they are resources with which students already live, so the teacher and other members of the school community should be familiar.

Keywords: Active Learning; Active Methodologies; COVID-19 Pandemic; School Culture.

¹ Professor. Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). E-mail: jailson.rviana@gmail.com

² Professor do Centro Universitário UNDB. Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: mauriciojosemorais@gmail.com

³ Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). Doutora em Educação pela Newcastle University. E-mail: sm.pucminas@gmail.com



INTRODUÇÃO

A expressão que cada povo pode expressar é denominada de cultura. É nessas vivências com suas histórias de vida que se forma saberes, costumes, tradições e suas devidas representações. É evidente que o ser humano pertence a um grupo social, pois herda de seus ciclos de vidas, histórias, culturas, socializações e até movimentos - estes passados de geração em geração.

E nesse cenário podemos evidenciar a escola, pois é um “caldeirão cultural”, possuindo vários indivíduos que a ela se compõem, desde os alunos aos serviços administrativos. Pensar em escola é pensar numa diversidade cultural enorme, pois se sabe que cada indivíduo compõem uma parte da cultura que lhe foi dado, herdado e até mesmo socializado, e a partir disso a escola em si começa o processo de formação de sua própria cultura, que chamamos de cultura escolar.

A escola por si só já possui características bem peculiares a ela, se fecharmos os olhos e pensarmos nela, virá em nossa mente: carteiras, quadro, professores, alunos e entre outras, porém em tempos atuais esse formato tem-se desmitificado, sendo mais dinâmico e usando as TDICs. Nessa esteira, Leão *et al.* (2022) acentuam que as “Mudanças na tecnologia da informação, ferramentas de interatividade, capacidade analítica e customização estão pressionando o ensino superior para mudar.”

Vivenciamos no ano de 2020 uma das maiores catástrofes no mundo, a pandemia. Um vírus que se alastrou rapidamente e fez com que a sociedade se modificasse num piscar de “olhos”, e conseqüentemente nesse cenário as salas de aulas também mudaram, tiveram que mudar sua cultura enraizada e ter salas de aulas virtuais, entrando em um novo conceito de cultura escolar, tendo que se adaptar aos novos moldes sociais.

Com isso a cultura escolar passa a ter novos conceitos, novas definições, novas características e novos cenários. Alunos conectados, professores atualizados, computadores e celulares entram em cena. Nesse sentido a cultura escolar na pandemia trouxe novas lições e se colocou em uma tabula rasa prestes a aprender e modificar seus conceitos. A pandemia trouxe milhares de confrontos a escola, enraizou mais ainda o papel do professor e evidenciou mais ainda o frágil papel que a escola, professor e a cultura escolar podem ter.

Partindo desses pressupostos, o presente estudo tem como questão norteadora: Quais as implicações emergentes das metodologias ativas no processo de reflexão acerca da prática docente e da cultura escolar no cenário complexo da Pandemia da Covid-19?

Para tanto, a pesquisa tem como objetivo geral discutir as implicações emergentes das metodologias ativas no processo de reflexão acerca da prática docente e da cultura escolar no cenário complexo da Pandemia da Covid-19, bem como evidenciar as contribuições daquelas metodologias para



a prática do professor no cenário educacional vigente, o qual é caracterizado pelo uso intenso de tecnologias digitais.

Nesse sentido, com vistas a alcançar os objetivos propostos para o estudo, adota-se como escopo metodológico as diretrizes de uma pesquisa de natureza fundamental, de abordagem qualitativa e que recorre à pesquisa documental e bibliográfica (PRODANOV; FREITAS, 2013) para trabalhar cultura escolar, metodologias e aprendizagem ativa, contexto pandêmico e suas interfaces, a partir de autores como Silva Júnior *et al.* (2023), Teixeira e Nascimento (2021), Velásquez-Rojas *et al.* (2022), Namkung *et al.* (2022), Pereira *et al.* (2022), Batista (2023), Lima *et al.* (2023), Leão *et al.* (2023), dentre outros.

Quanto ao seu método, adota a moldura do método dedutivo, o qual envolve a aplicação de princípios lógicos e racionais para chegar a conclusões específicas a partir de premissas gerais (PRODANOV; FREITAS, 2013). Diante disso, a análise orientada por esse método possibilita averiguar de modo sistemático os dados e as teorias existentes para identificar padrões, estabelecer relações causais e formular hipóteses fundamentadas, proporcionando uma compreensão mais profunda da cultura escolar e suas influências (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; LUCIO, 2013).

Embora o estudo aborde a cultura escolar na ótica de autores consagrados do campo da Educação, dentre eles Chervel (1990), foram realizados levantamento bibliográficos de publicações realizadas entre os anos de 2010 e 2023, recuperadas nas bases de dados e bibliotecas digitais, notadamente SciELO, Google Scholar, metabuscador Oasis do IBICT, Portal de Periódicos da CAPES, utilizando-se os seguintes descritores: "Pandemia" AND "Cultura escolar"; "Pandemia da COVID-19" OR "Metodologias Ativas"; "Cultura escolar" NOT "Aprendizagem Ativa"; "Pandemic" AND "School culture"; "COVID-19 pandemic" OR "Active methodologies"; "School culture" NOT "Active learning".

Considerando o recorte temática, foram incluídos neste estudo: a) textos publicados em periódicos nacionais, indexados; b) artigos publicados em periódicos de língua inglesa; c) produções realizadas entre os anos de 2010 e 2023; d) publicações que abordam as categorias teóricas deste estudo. A partir dessas variáveis, procedeu-se a uma análise de abordagem qualitativa, à luz da literatura trabalhada neste estudo (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; LUCIO, 2013).

Considerando o desenho metodológico proposto para este estudo, segue-se como orientação analítica a hermenêutica educacional como procedimento de análise de dados, na perspectiva de compreender e interpretar as experiências educacionais dos participantes. Tal abordagem permite uma análise mais profunda e reflexiva dos dados, com o objetivo de gerar visões e compreensões mais significativas (NEITZEL; MAZZONETTO, 2023). Assim sendo, o texto tem como ponto de partida as



reflexões teórico-conceituais acerca de cultura, cultura escolar, seguido das seções que discutem o contexto pandêmico, metodologias ativas e suas interfaces com a cultura escolar emergente.

TECENDO BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DE CULTURA

Em todos os contextos históricos da civilização, os seres humanos tentaram expressar seu comportamento cultural por meio de símbolos, significados, e até mesmo através da interação social. Com isso, começamos a entender que todos os povos, sejam eles quem forem, são criadores, protetores e agentes de mudança de suas próprias culturas. Cada cultura é trabalhada e retrabalhada por meio da própria cultura. Ao mesmo tempo, podemos entender a cultura como um entendimento construído internamente, em sua especificidade, caráter e apropriação. Quando discutimos a cultura fora de seu contexto, externamente, a descrevemos através de um entendimento preconceituoso, cheio de estereótipos, visto apenas pela lente de quem a observa.

De acordo com Brandão (2009) cita que apropriar de estudos intelectuais sobre a cultura pode contribuir para uma narrativa que versa combater o preconceito e até mesmo a discriminação, podendo nos tornar sujeitos culturais, com isso o autor afirma que, somos culturais por sermos humanos.

Do ponto de vista subjetivo, podemos dizer que o conceito de cultura depende da forma de conhecimento envolvida e da visão construída pelo indivíduo. Para alguns, cultura é tudo o que se manifesta através de uma nação; para outros, mais ainda, será definida como um conjunto de características (práticas, saberes, costumes) de um grupo social, e para outros, cultura é todo modo de ser e viver no mundo ao seu redor, momento em que cada lugar redefine o estar dentro de um determinado grupo social. Nessa dinâmica de definição, somos convidados a refletir sobre a representação e contextualização de suas diversas formas, pois a definição e o valor atribuído aos conceitos culturais dependerão de como cada sujeito o vê, pois, cada pessoa desenvolve uma forma e um comportamento particular em espaços sociais inseridos.

Nesse sentido pode-se dizer que “[...] são complexas as realidades dos agrupamentos humanos e as características que os unem e diferenciam, e a cultura expressa [...]” (SANTOS, 1983, p. 1). O Inventário Cultural do Brasil caracteriza-se pela identificação das diversas raças que aqui existem. O multiculturalismo brasileiro é baseado na herança cultural de diferentes povos. Cada comunidade cultural é um grupo de pessoas formado por diferentes grupos sociais, pois dentro deles cada um tem seu próprio símbolo e reconhecimento, geralmente desde o ventre materno. Nesse sentido, pontua-se que:

A cultura é o conjunto de códigos, símbolos, reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da concepção; nesses mesmos códigos, durante a sua infância,



aprende os valores do grupo; por eles são mais tarde introduzidas nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concede. (BRASIL, 1997, p. 34).

Com isso podemos afirmar que o indivíduo que pertence a um grupo cultural herda do seu círculo costumes, jeitos, maneiras, manifestações e tudo que pode estar apropriado ao conceito de cultura, e tudo isso pode ser passado de geração em geração, mas que aos longos dos tempos essa cultura pode ser transformar, pode ter outros sentidos ou até mesmo outros formatos, mas com vestígios identitários do seu ciclo social.

Hall (2001) afirma que, a interação que os sujeitos fazem, pode torná-los capazes de refletir, pois é através da linguagem de comunicação entre os sujeitos que produzem e reproduzem particularidades de um determinado grupo social.

Em diálogo com as abordagens culturais ao longo da história, pode-se compreender que a cultura existe em todos os níveis da sociedade, inclusive na prática escolar. É no ambiente escolar que a construção da identidade, emanada dessas diferentes vozes, conversas (de cada indivíduo), constitui o contexto. Diante disso, fica claro que as escolas e suas práticas precisam ser compreendidas no contexto do significado da constituição cultural que compõe a sociedade contemporânea. É no ambiente escolar que a forma de vinculação do conhecimento é consistente e que o conhecimento humano ganha forma, nome e valor.

A CULTURA DENTRO DA ESCOLA

A escola é um espaço formado por diversas pessoas, podendo ser altos, baixos, brancos, negros, índios, gays, lésbicas, filhos sem pais ou sem mães, pobres, com ou sem comida, deficientes, não deficientes entre outras características peculiar a cada sujeito que ali se encontra.

Lembrando que cada sujeito citado acima chega na escola com uma bagagem cultural, com repositório de conhecimentos que adquiriram com seus familiares e com a comunidade em que convive. Todos, em ambiente escolar, transitam por espaços externos que se estabelecem por uma herança de identidade baseada em características próprias, com experiências de vida específicas, muitas vezes influenciadas por costumes transmitidos por seus ancestrais ao longo da história e suportes tradicionais.

A escola como campo dinâmico confronta essas disciplinas que trazem a subjetividade do domínio cultural em diálogo com contextos intelectuais específicos, pois a escola é um ambiente capaz de diálogo político e cultural, construindo saberes que transcendem a prática docente contínua. nas formas discursivas da estrutura e do colonialismo. Nesse cenário pode-se afirmar que a escola é um



espaço de troca de conhecimento e de lutas por uma cultura mais reflexiva e inclusiva. Nessa perspectiva Moreira e Silva (2005, p. 95) advertem que:

[...] queremos defender o argumento de que as escolas são formas sociais que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervir na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação em práticas que promovam o fortalecimento do poder social e demonstrem as possibilidades de democracia.

Com isso mostra-se que ao longo dos tempos podemos perceber que muitas histórias foram silenciadas, em especial por uma sociedade encarada por um viés totalmente “patriarcal”.

Vozes que foram e estão sendo silenciadas pelo sistema político eurocêntrico ao longo da história precisam ganhar espaço, devem ser ouvidas e definidas, visto que é por meio do diálogo conjunto de vozes silenciadas que o currículo sai das “amarras” de elitistas opressores. Uma abordagem pedagógica curricular que tem que ver nos estudos da pedagogia crítica, sendo um possível caminho para uma ressignificação curricular, a partir da subjetividade de cada sujeito que constrói suas histórias.

Pensando numa dimensão política e cultural, a escola vem cada vez ganhando espaço e se tornando um espaço cada vez mais cultural, desse modo Perez (2018) destaca que a escola é um campo interdisciplinar e que é nela que se discutem os conteúdos e saberes sob diferentes ângulos, não só se discute a formalidade, mas também se abordam as realidades das comunidades.

Nessa perspectiva o autor Barroso (1996) cita que a escola possui três abordagens que trabalham a cultura escolar:

- a) **Funcionalista:** a cultura escolar é uma cultura mais ampla, onde a escola é vista apenas como transmissora de cultura.
- b) **Estruturalista:** a cultura escolar é produzida pela forma de educar, através dos planos de ensino, disciplinas, modo como o ato pedagógico é organizado.
- c) **Interacionista:** a cultura escolar nesse caso a escola não apenas uma instituição global, mas sim uma instituição onde cada escola possui a sua cultura e os seus grupos culturais, e que a cultura escolar é produzida por todos que nela estão, sendo que pode ocorrer nas relações de uns com os outros, nas relações com os próprios espaços e até mesmo com as interações dos conteúdos em sala.

Enfim, a escola é um espaço amplo que possui diversos fatores que influenciam, reproduzem, transformam e produzem cultura, é nela que os sujeitos envolvidos interagem com seus pares, espaços e saberes.



Cultura escolar na ótica de Chervel

A investigação no campo da cultura escolar sempre foi fundamental para alargar os horizontes educativos, o que nos permite ver a escola e a realidade em que se insere com outros olhos, tornando-nos estudiosos e investigadores no campo da educação. Um interessante desafio e aprendizagem que vai do ensino contemporâneo se envolve com os conflitos inerentes ao desenvolvimento social e dinâmico.

A escola é vista como uma forma muito ampla, ela é motivadora de ensino e de prática, dinâmica por está alinhada à contemporaneidade e ao tentar acompanhar as mudanças que ocorrem no cotidiano. De acordo com Chervel (1990) afirma que a escola é uma instituição que tem influência direta de fatores externos, fatores esses que se aliam a cultura a qual entra, adapta e transforma a cultura escolar. Essa influência impacta diretamente nos saberes necessários para algumas disciplinas, pois passam pelo crivo de escolha de valores a quem lecionará e trará visão de mundo.

Nesse sentido pode-se afirmar que os resultados do ato de ensinar estão relacionadas as questões sociais, pois tendo conhecimento sobre o conteúdo e a sua finalidade, professores e alunos podem fomentar um ambiente socialmente mais valorizado. Nesse ponto Chervel (1990, p. 184):

[...] sistema escolar é detentor de um poder criativo insuficientemente valorizado até aqui e que ele desempenha na sociedade um papel o qual não se percebeu que era duplo: de fato ele forma não somente os indivíduos, mas também uma cultura que vem por sua vez penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global.

É importante frisar que ao se tratar de compreender a cultura escolar, primeiro deve-se ter uma visão sobre a discussão dos conteúdos que estão sendo ensinados nas escolas, quais são as metodologias e quais são os debates que agregam a formação dos alunos. Chervel (1990) ressalta sobre as disciplinas escolares, que é um campo importante a ser estudado, por isso traz a definição do conceito de disciplina. O termo disciplina surge a partir do século XX, “[...] passa a significar matéria de ensino suscetível de servir de exercício intelectual [...]” (CHERVEL, 1990, p. 179).

Cada escola possui sua identidade, seu contexto e conseqüentemente sua cultura escolar. Chervel (1990) diz que toda disciplina tem uma finalidade educativa que a escola exige, e que através do conjunto de determinados conteúdos busca alcançar o objetivo de ensinar. Assim, “[...] as disciplinas são esses modos de transmissão de cultura que se dirigem aos alunos [...]” (CHERVEL, 1990, p. 186).

Para Chervel, conhecer a história de uma disciplina é interessar-se pelas partes dessa história que valem a pena ser discutidas, sendo necessário alinhar seu interesse legítimo com parte integrante da cultura da escola. De referir ainda que o estudo mostra que as escolas integram princípios práticos



conducentes à mudança social, que é um dos propósitos mais importantes das escolas e dos saberes que desenvolvem.

A pesquisa de Chervel, voltada para apresentar a escola e seus elementos constitutivos, consolidou-a como importante teoria histórico-pedagógica para a compreensão do que, como e por que do ensino, fazendo emergir uma série de pesquisas que valorizam o ensino, em construção projetar e apresentar ideias que mobilizarão os sujeitos para esta perspectiva e assim contribuir para a melhoria da educação.

Cultura escolar na pandemia

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros desafios a serem ultrapassados pela sociedade a partir de 2020. Colocou quase 100% da sociedade em isolamento social, e para isso foi necessário olhar a sociedade com uma nova lente, com novos modos de sobrevivência, de trabalho, de estudar e tudo isso pensados rapidamente, com vistas à continuidade da aprendizagem dos alunos em um momento explicitamente atípico. Nesse sentido, Silva Júnior *et al.* (2023, p. 315), afirmam que o contexto pandêmico fez com as instituições de ensino se reinventassem, “[...] abrindo mão do uso das metodologias tradicionais em detrimento do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem por meio das tecnologias digitais [...]”.

Diante disso a escola teve que rapidamente mudar suas formas, seus conceitos e em especial sua cultura escolar ganhou novas formas, as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informações (TDICs), elas foram/são ferramentas cruciais para fazer as aulas acontecerem e para os alunos continuarem seus estudos em seus lares. Acerca do cenário imposto pela pandemia da Covid-19 para as instituições escolares, Teixeira e Nascimento (2021) evidenciam que a adoção de tecnologias digitais foi uma medida estabelecida de modo emergencial, cujo intuito era dar prosseguimento às atividades didáticas de modo ágil, configurando-se como uma saída temporária capaz de atender a complexidade dos fechamentos das escolas em virtude do distanciamento social. Assim, os professores passaram a ministrar suas aulas remotamente de forma emergencial, utilizando métodos não convencionais, isso porque, foi um momento novo para todos.

Nesse contexto, as famílias também tiveram que se adequar a esta nova fase da educação, alunos que antes iam para escola, agora assistiam/em às aulas virtualmente. Desse modo, é consenso que o contexto pandêmico instaurou um novo fascículo na história da educação, de modo que reconfigurou a educação e introduziu termos, até então, estranhos ao cotidiano escolar, dentre eles webaula, webinar,



videoconferência, Google Meet, ensino remoto, Classroom, postar, link. Nesse sentido, cabe pontuar que:

[...] o mundo parou diante da pandemia, e a escola abriu suas janelas para um ensino cada vez mais moderno, onde se produz e reproduz informações, de forma que o conhecimento se modifica, circula e se atualizada em tempo real e em diversas interfaces, sendo possível “digitalizar sons, imagens, gráficos, textos, enfim uma infinidade de informações” (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021, p. 51).

Nunca se falou e pesquisou-se tanto sobre educação nos últimos meses, segundo dados de uma pesquisa do Instituto Data Senado (CHAGAS, 2020), 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% tiveram as aulas suspensas devido à pandemia, enquanto 58% passaram para o ensino remoto. Na rede pública além dos problemas que se tinha, surgiram outros inúmeros, sendo talvez o maior de todos: a falta de acesso à internet o que conseqüentemente impossibilitaria que as aulas acontecessem.

Tais ponderações, conduzem à afirmativa de que a comunidade educativa como um todo fez um esforço notável para conseguir se adaptar rapidamente ao ensino à distância e online resultante do isolamento social e fechamento das escolas, que embora tenha desvelado a necessidade de atualização e formação por parte dos docentes, também mostrou o desafio dos alunos. Logo, não é menos verdade que os alunos foram obrigados a depender muito mais dos seus próprios recursos para sustentar a continuidade do ensino. sua aprendizagem durante este período, conforme explicam Velásquez-Rojas *et al.* (2022).

No contexto acima é notório que a escola que antes possuía uma cultura tradicional, enraizada apenas no quadro, no pincel, carteira enfileiradas e quatro paredes. No cenário da pandemia o que não falta é bons anseio para se ter os melhores resultados escolares, e por consequência surgem inúmeras metodologias que prometem uma eficácia, a depender do mediador e do objetivo a ser trabalhado (NAMKUNG *et al.*, 2022).

Sabe-se que a escola ainda mantém seu importante papel de transferir e adquirir conhecimento e no contexto pandêmico esse papel se evidenciou ainda mais. As famílias que tiveram que orientar seus filhos e passaram a entender o papel do professor, pois muitos reclamavam de como iam orientar as crianças nas aulas, atividades e afins. E com isso ficou evidente o quão é importante a cultura da escola, em especial um dos transformadores dela, o professor.

Cabe destacar, também, a função social que a escola tem em desenvolver as habilidades e potencialidades físicas, cognitivas e afetivas inerentes ao ser humano, fazendo com o que ele se torne



um cidadão consciente e preparado para estar em um meio social, e isso se dá também a partir de uma visão cultural, pois como mencionado antes, pode ocorrer nas relações uns com os outros.

Surgiram muitas discussões sobre o papel da escola na vida dos indivíduos, especularam até uma possibilidade do fechamento ou não de suas portas. Um ponto importante neste cenário são as metodologias de ensino que permitem que professores e alunos estreitem suas relações de ensino e aprendizado. Algo interessante de salientar, são as metodologias ativas, criadas por professores para professores, para tornar o ensino mais acessível e inclusivo.

REPENSANDO A CULTURA ESCOLAR EM FACE DAS METODOLOGIAS ATIVAS

No final do século XIX e início do século XX, surgiu o movimento progressista na educação, amplamente conhecido como Escola Nova, as quais foram desenvolvidas novas práticas de ensino centradas na aprendizagem ativa e com foco principal no aluno, sendo este protagonista e peça fundamental da sua aprendizagem. Esse movimento teve como representantes influenciadores como John Dewey (1859-1952), Maria Montessori (1870-1952), Célestin Freinet (1881-1966), Lev Vygotsky (1896-1934), Jean Piaget (1897- 1980), dentre outros, que contribuíram positivamente no desenvolvimento das experiências educacionais inovadoras e que se contrapuseram ao modelo educacional vigente.

Nesse sentido podemos trazer como exemplo o ensino a distância, que se propõe a manter a rotina da aula em um ambiente virtual acessível a todos de diferentes lugares. Além disso, o ensino a distância permite que o aluno desenvolva habilidades importantes para sua formação, como autonomia, comprometimento e habilidades socioemocionais. Na educação a distância, a realidade dos jovens estudantes é completamente oposta ao que as aulas tradicionais oferecem, pois essas disciplinas, agora globalizadas, estão imersas em tecnologias digitais e em metodologias ativas.

Para manter uma educação de qualidade, todos os profissionais da educação devem discutir problemas e buscar soluções coletivas, o que neste caso, significa melhorar a educação por meio de metodologias ativas. Segundo Pereira *et al.* (2022, p. 726), as metodologias ativas são antagônicas aos modelos tradicionais, ao passo que é essencial que se entenda “[...] os alunos como sujeitos históricos. Em vez de indivíduos passivos, simples repositórios de conhecimento, eles precisam ser valorizados como produtores de conhecimento com experiências, conhecimentos e opiniões valiosas [...]”.

Assim, compreendemos as metodologias ativas e a implementação da prática no processo de ensino como importantes para a concretização da experiência cognitiva, segundo Alves (2016, p. 458-



459) “[...] a aprendizagem é mais efetiva quando os alunos têm a oportunidade de experimentar a teoria na prática [...]”.

Assim, a metodologia tradicional deve ser analisada como forma de sucumbir ao potencial dos alunos em detrimento da metodologia do interacionismo, que consiste em compreender o homem como um ser ativo que se orienta pelo que acontece ao seu redor e por si mesmo, a partir da interpretação que ele dá aos fatos. As metodologias significativas estão intimamente relacionadas com o significado que o aluno dá ao mundo por meio da experiência social vivida (BUENO; ALVES; FERREIRA, 2017).

Modelos de práticas que incluem o interacionismo podem ser encontrados nas chamadas metodologias ativas que utilizam a problematização como estratégia de ensino e aprendizagem, com o objetivo de atingir e motivar o aluno, pois diante de um problema, ele para, examina, reflete, se relaciona com sua história e começa a dar um novo significado às suas descobertas. Segundo Sousa e Melo Silva (2018), as escolas devem utilizar metodologias inovadoras e ativas para tornar o aluno protagonista na construção do seu próprio conhecimento. Além disso, Silva *et al.* (2023, p. 315), advogam que as escolas e os demais centros de formação profissional “[...] possuem a responsabilidade de favorecer o desenvolvimento de competências e habilidade cada vez mais complexas para atender as necessidades da pós-modernidade e capacitar adequadamente os profissionais [...]”.

Enquanto as metodologias ativas têm o foco no aluno, o ensino tradicional tinha como um dos focos principais, tem o professor. O conteúdo é engessado e igual para todos; as aulas são regidas pelo silêncio do discente e a falta de interdisciplinaridade é constante.

Considerando o que pontua Batista (2023, p. 252), que no contexto educacional emergente, não basta deter o conteúdo conceitual, pois “[...] é preciso compreender as tecnologias educacionais, percebendo-as como prática social, para além de um instrumento, mas como forma de pertencer e, de fato, participar das novas tecnologias e da própria constituição do social.” Nessa assertiva, considerando que metodologias ativas requerem planejamentos, objetivos e discernimentos do que se é proposto, abaixo três exemplos comuns de metodologias ativas que podem ser usadas em sala:

- a) **Sala de Aula Invertida:** A sala de aula invertida tem como função disponibilizar um material com antecedência, juntamente com instruções do que seria necessário se fazer, geralmente são vídeos, ou materiais previamente preparados para facilitar a abstração dos conteúdos que serão ministrados e aprendidos pelos alunos. Nesse sentido, Lima *et al.* (2023, p. 515) advogam que “O modelo sala de aula invertida é uma forma repensar os métodos de ensino-aprendizagem, por meio da reorganização do tempo dentro e fora da sala de aula.” Essa metodologia ativa permite que o estudante tenha mais argumentos e propriedade no decorrer da aula. Acerca da aula invertida (*Flipped Classroom*), Valente (2018);
- b) **Gamificação:** Este tipo de metodologia ativa é definido pela aplicação de algumas ferramentas e estratégias em jogos para atividades com fins didáticos. Isso geralmente é feito com a partir de tecnologias e ferramentas digitais, que deixam o processo ainda mais dinâmico. Busarello, *et al.* (2014), existe vários benefícios Maior interação social e maior participação dos alunos; Ambientes



de ensino mais dinâmicos Desenvolvimento de criatividade, autonomia e colaboração; Promoção do diálogo; Alunos mais engajados, curiosos e motivados;

- c) **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP):** Como o próprio nome sugere, esse tipo de metodologia propõe aos professores a criação de uma atividade que traga um problema a ser resolvido, ou seja, juntos eles devem solucionar o problema, claro que pode também ser feita em grupos. Branda (2009) diz que A ABP tem o propósito de criar hábitos de estudo e de pensamento pelo método da experiência reflexiva, melhorar o desempenho escolar dos alunos e, promover autonomia de aprendizagem.

Ressalta-se que a intenção de uma metodologia de aprendizagem ativa é geralmente resolver problemas de desengajamento e falta de atenção nas práticas formativas, cujos arranjos propostos podem auxiliar o professor em incentivar os alunos a participar do processo de aprendizagem, como bem pontuado por Leão *et al.* (2023). Percebe-se que a metodologia ativa pode redirecionar a sala de aula, trazer mais dinâmica para o processo de ensino e aprendizagem, porém nada disso funciona sozinho, precisa do professor para mediar o objetivo traçando metas a serem alcançadas.

Tais metodologias se constituem estratégias pedagógicas que podem tanto promover a inclusão e participação dos alunos na construção das diretrizes e do processo de aprendizagem, premissa basilar da aprendizagem ativa, como também dá condições para eles são capazes de sistematizar os objetos de conhecimento das unidades curriculares nas mais distintas áreas do saber. Além disso, o professor ao planejar seu uso, deve buscar oportunizar aos alunos construir novos conhecimentos por meio de questões motivadoras (problemas), os quais podem ser debatidos em grupos, mediante articulações colaborativas entre os pares ou de forma autônoma, cujos direcionamentos devem ter como norte os objetivos de aprendizagem baseados nas necessidades dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário de transformação pelo qual a educação passou diante dos desafios e rupturas da Pandemia da Covid-19, isto não apenas no contexto local, mas mundial, pode-se afirmar que a cultura escolar traz em seu bojo novas ramificações, bem como a ressignificação de uma série de conceitos que permeiam o campo da Educação, uma vez que antes era vista apenas como algo estático, só que em tempos de globalização o conceito ficou amplo e diverso.

Nesse interim, é basilar entender que a escola em si, antes vista como algo “padronizado”, teve que se reinventar e moldar seus eixos norteadores, que até então não tinham se deparado com toda essa gama de problemáticas, notadamente a urgência das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), em especial o conceito do que é cultura escolar.



Uma vez que cultura não possui amarras em sua definição e se reformula de acordo com as demandas sociais, lembrando que vivenciamos um período trágico, que foi a pandemia, e nela vários setores sociais tiveram que ser recompor em novos formatos. Observou-se, com base nas evidências trazidas pelos autores, que é essencial que a escola não apenas incorpore e se alinhe à cultura digital com a qual os alunos convivem, mas repense seus modelos pedagógicos, introduza de modo intencional e sinérgico metodologias inovadoras, bem como capacite os professores para lidar com essa diversidade de modelos.

Nesse caso citamos a escola, que antes possuía salas padronizadas e agora viram-se obrigados a utilizar metodologias dinâmicas, TDICs, novas formas de ensino e aprendizagem, ou seja, pontuaram em seu percurso mais ainda o quão a cultura escolar é um processo que exige não somente o desenvolvimento da escola em si, mas o que vem de fora, o social.

Diante do que foi discutido neste estudo, pondera-se que as metodologias ativas são ferramentas que podem potencializar a sala de aula, trazendo novas formas de se trabalhar os conteúdos, dinamizar as disciplinas e trazer o aluno mais ao centro do processo. Nessa esteira, essas metodologias se inserem na cultura escolar emergente, ao passo em que o aluno possui habilidades que o levam para além dos conhecimentos compartilhados pelos professores, visto as possibilidades dos recursos e ambientes digitais, pois se trata de recursos com os quais os alunos já convivem, logo o professor e demais membros da comunidade escolar devem estar familiarizados.

Portanto, é essencial reconhecer que qualquer metodologia por si só não é capaz de alcançar unanimidade nos mais diversificados contextos, porém é importante haver um mediador alinhado a esses novos modelos e instrumentos para que elas sejam efetivas, bem como direcione e potencialize o objetivo de aprendizagem. Sendo assim, pensar escola em tempos globais, em especial no período pandêmico, é pensar em uma nova escola, novas metodologias, novos perfis de alunos, novos perfis de professores e uma nova cultura escolar. Acredita-se que este estudo pode contribuir com a prática docente, bem como estimular o desenvolvimento de estudos acerca da efetividade das metodologias ativas no processo avaliativo dos alunos, considerando a retomada das atividades em formatos híbridos, flexíveis ou, até mesmo, presenciais.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. “Práticas inventivas na interação com as tecnologias digitais e telemáticas: o caso do gamebook Guardiões da Floresta”. **Revista de Educação Pública**, vol. 25, n. 59, 2016.

BARROSO, J. (org.). **O Estudo da Escola**. Porto: Editora Porto, 1996



BATISTA, M. C. S. “Gamificação na formação do leitor literário”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 40, 2023.

BRANDA, L. A. “A aprendizagem baseada em problemas – o resplendor tão brilhante de outros tempos”. In: ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no Ensino Superior**. São Paulo: Editora Summus, 2009.

BRANDÃO, C. R. “Vocação de criar: anotações sobre a cultura e as culturas populares”. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 39, n. 138, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural**. Brasília: Ministério da Educação, 1997. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 23/04/2023.

BUENO, T.; ALVES, M.; FERREIRA, F. V. “Interacionismo simbólico como ferramenta teórica e metodológica para o estudo no ciberespaço”. **Razón y Palabra**, vol. 21, n. 96, 2017.

BUSARELLO, R. I. *et al.* “Construction Parameters for Hypermedia Comics to Learning Based on the Gamification Concept”. **Proceedings of the IX International Conference on Design And Emotion**. Bogotá: Ediciones Uniandes, 2014.

CHERVEL, A. “História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa”. **Teoria e Educação**, n. 2, 1990.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

LEÃO, P. *et al.* “Flipped classroom goes sideways: reflections on active learning methodologies”. **Revista de Gestão**, vol. 30, n. 2, 2023.

LIMA, T. B. *et al.* “Aplicação de sala de aula invertida e de tecnologias digitais na educação profissional”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 13, n. 39, 2023.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

NAMKUNG, J. M. *et al.* “Impacts of the COVID-19 Pandemic on Student Learning and Opportunity Gaps Across the 2020–2021 School Year: a National Survey of Teachers”. **Frontiers in Education, Sec. Educational Psychology**, vol. 7, 2022.

NEITZEL, O.; MAZZONETTO, C. V. “A hermenêutica na pesquisa educacional: validade e demarcação do conhecimento”. **Educar Em Revista**, vol. 39, 2023.

PEREZ, O. C. “O que é interdisciplinaridade? Definições mais comuns em artigos científicos brasileiros”. **Intersecções**, vol. 20, n. 2, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Editora da Feevale, 2013.

SANTOS, J. L. **O que é cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.



SILVA JÚNIOR, R. *et al.* “Avaliação da aplicabilidade de metodologias ativas de ensino- aprendizagem na formação profissional em enfermagem”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 40, 2023.

TEIXEIRA, D. A. O.; NASCIMENTO, F. L. “Ensino remoto: o uso do google meet na pandemia da covid-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 19, 2021.

VALENTE, J. A. “Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas”. *In*: VALENTE, J. A. (org.). **Computadores na sociedade do conhecimento**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1999.

VELÁSQUEZ-ROJAS, F. *et al.* “Effects of the COVID-19 pandemic in higher education: A data driven analysis for the knowledge acquisition process”. **Plos One**, vol. 17, n. 9, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 13 | Nº 37 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima